

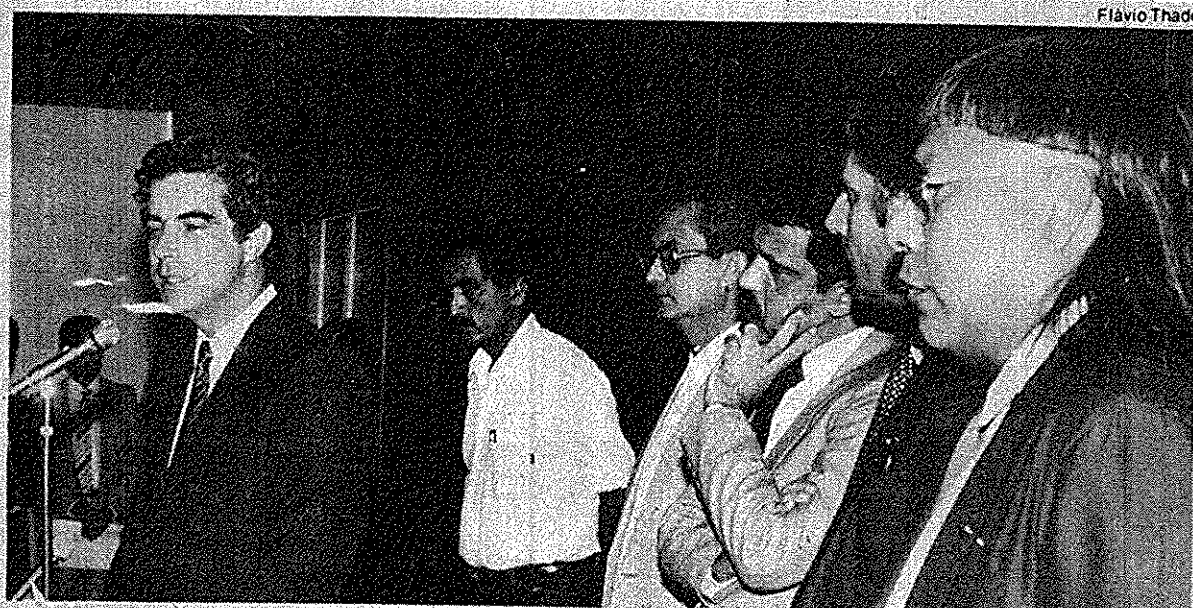
Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 867

Data 18/05/89

Pg.: 1



Costa Couto anunciou uma auditoria contábil e administrativa na Funai

Apesar dos contras, Couto dá posse a Gerson na Funai

"Não adianta chorar o leite derramado", disse ontem o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, ao comentar as críticas sofridas com a indicação do ex-sargento reformado e contador Gerson da Silva Alves, para a presidência da Fundação Nacional do Índio. O ministro informou que a Secretaria de Controle Interno do Minter vai realizar uma auditoria contábil e administrativa no órgão tutelar "para identificar o que é preciso fazer para arrumar a Funai e torná-la eficiente e eficaz".

— Este país ao optar pela democracia, optou pela seriedade, disse o ministro.

Ao ser indagado a respeito das informações veiculadas pela imprensa que constata um levantamento realizado de janeiro a abril sobre a distribuição de recursos às delegacias regionais da Funai um claro beneficiamento aos índios Xavante, que exigiram a indicação de Gerson, o ministro disse:

— Honra de pessoa é coisa muito séria. Essas acusações devem ser feitas de forma cautelosa e fundamentadas. Quero lembrar aqui que até há pouco tempo elas eram feitas contra o doutor Nelson Marabuto (ex-presidente da Funai).

O ministro enganou-se. Contra Marabuto jamais foram feitas denúncias de manipulação da verba da Funai. Contra ele havia críticas a respeito de sua atuação no período em

que trabalhou como Superintendente da Polícia Federal.

Nesse levantamento, pode-se observar que a 7ª Delegacia Regional da Funai, situada em Barra do Garça, Mato Grosso — estado em que Gerson nasceu — e que atende a cerca de três mil índios Xavante, recebeu Cr\$ 755,6 milhões, enquanto que para a 10ª Delegacia Regional da Funai, em Roraima, que atende perto de 40 mil índios de vários grupos, foram destinados apenas Cr\$ 223,6 milhões.

Insistência

O ministro insistiu, por diversas vezes, em afirmar que Apoema Meirelles não postulou ao cargo que lhe foi concedido, mas foi solicitado a aceitá-lo. "Ele nunca pediu, nós é que lhe pedimos esta colaboração", disse sem no entanto referir-se dessa forma a Gerson. A declaração foi feita durante a posse dos dois, que contou a presença de 26, dos 340 índios que se encontram em Brasília.

Na rápida solenidade o ministro pediu aos índios que voltem às suas aldeias, por considerar que sua presença em Brasília lhes é prejudicial e onerosa à Funai.

"Traição"

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) em nota oficial divulgada ontem considerou a nomeação de Gerson da Silva Alves, para a presidência da Funai, "uma traição aos compromissos do presidente Tancredo Neves".

— No momento em que o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, optou por manter a Funai exatamente como sempre foi, negando a esmagadora maioria das comunidades indígenas a oportunidade de transformar o órgão tutelar em genuíno defensor de seus direitos continua tudo como está, como se nada houvesse acontecido entre a Velha e a Nova República, diz a nota.

A Comissão de Assuntos Indígenas da ABA lamenta que "o titular do Minter não tenha tido o suficiente senso político para honrar os compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves, que tanto insistiu em duas qualidades absolutamente necessárias para os homens públicos da Nova República: probidade e competência".

Segundo a ABA, desde novembro do ano passado todos os esforços da União das Nações Indígenas (UNI) e de todos aqueles que se dedicam à defesa da causa indígena têm se concentrado na busca de espaço que permita a formulação de uma nova política indigenista.

— Vários documentos foram entregues a Tancredo Neves como subsídios para que a Nova República pudesse reconstruir essa política e o órgão por ela responsável, que é a Funai. Em diversos momentos Tancredo Neves ouviu essas reivindicações declarando a questão indígena como assunto de seu interesse específico.